



TDAH – AVALIAÇÃO SOBRE CONHECIMENTOS E CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NAS REDES PÚBLICA E PRIVADA DE SÃO JOÃO DEL-REI

ADHD - EVALUATION ON KNOWLEDGE AND TRAINING OF EDUCATION PROFESSIONALS IN THE PUBLIC AND PRIVATE NETWORKS OF SÃO JOÃO DEL-REI

Ana Catarina de Almeida Pinho Lara

Centro Universitário Presidente
Tancredo de Almeida Neves
São João del-Rei, MG, Brasil
catarinaana@yahoo.com.br
ORCID: 0000-0002-3174-4681

Blenda Carvalho Nogueira

Universidade Federal de São João del-Rei
São João del-Rei, MG, Brasil
blendacnogueira@hotmail.com
ORCID: 0000-0002-3912-5500

Alessa Maria Leal Morais

Universidade Federal de São João del-Rei
São João del-Rei, MG, Brasil
alessa_morais@hotmail.com
ORCID: 0000-0001-8718-7688

Daniel Martins Ferreira

Universidade Federal de Juiz de Fora
Juiz de Fora, MG, Brasil
daniel.ferreira@estudante.ufjf.br
ORCID: 0000-0002-4675-5279

Ana Leticia Senobio dos Santos

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, MG, Brasil
analeticiasantos77@gmail.com
ORCID: 0000-0002-2619-7126

Eduardo Ferreira Antunes

Centro Universitário Presidente
Tancredo de Almeida Neves
São João del-Rei, MG, Brasil
dumedziptan@gmail.com
ORCID: 0000-0002-0424-397X

André de Moura Pedrosa

Universidade Federal de São João del-Rei
São João del-Rei, MG, Brasil
andrepedrosa@gmail.com
ORCID: 00000-0003-3532-4550

Rafael Fonseca Drumond

Universidade Federal de São João del-Rei
São João del-Rei, MG, Brasil
rafael.drumond@aluno.ufsj.edu.br
ORCID: 0000-0003-0054-9493



RESUMO

Este é um relato de experiência resultante de projeto de extensão voltado para a capacitação de professores das redes pública e privada de São João del-Rei a respeito do TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade). Pelo viés metodológico, foi realizada uma revisão bibliográfica seguida da elaboração de um questionário para avaliar o nível de conhecimento dos docentes sobre o transtorno, bem como as dificuldades enfrentadas e as estratégias já acionadas. A atividade de capacitação foi realizada em formato remoto a partir de materiais de divulgação científica, elaborados pelo próprio grupo extensionista. O retorno dos professores indicou que a capacitação foi positiva e que há uma demanda para encontros com tal objetivo. Esperou-se, assim, capacitar os docentes participantes para lidarem com o transtorno, com o fito de melhorar a qualidade de vida e o prognóstico dos portadores, assim como de aperfeiçoar a relação escola/família/sistema de saúde.

Palavras-chave: TDAH, Capacitação, Professores, Saúde mental.

ABSTRACT

This article is an experience report resulting from an extension project aimed at training public and private teachers in São João del-Rei regarding ADHD (Attention Deficit Hyperactivity Disorder). From a methodological point of view, a bibliographic review was carried out, followed by the elaboration of a questionnaire to assess the level of knowledge of teachers about the disorder, as well as the difficulties faced and the strategies already implemented. The training activity was carried out in a remote format using scientific dissemination materials prepared by the extension group itself. The feedback from the teachers indicated that the training was positive and that there is a demand for meetings with this objective. It was hoped, therefore, to train participating teachers to deal with the disorder, with a view to improving the quality of life and prognosis of patients, as well as improving the relationship between school / family / health system.

Keywords: ADHD, Training, Teachers, Mental health.

Introdução

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio relativamente recente na história das sociedades ocidentais, tendo sido descrito, pela primeira vez, na virada do século XIX para o século XX (Caliman, 2010). Por se tratar de fenômeno recente e com diversos aspectos ainda a serem investigados, é comum que o TDAH seja motivo de confusões e polêmicas entre diversos setores da sociedade, inclusive profissionais da saúde e da educação. Não raramente, estes, em vez de oferecerem assistência adequada, respaldada nas melhores práticas científicas, acabam perpetuando visões errôneas e preconceituosas sobre o transtorno e seus portadores (Carreiro *et al.*, 2018; Gomes *et al.*, 2007; Landskron & Sperb, 2008).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5 (American Psychiatric Association, 2014), o TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Os dois primeiros descritores referem-se à incapacidade de permanecer em uma mesma tarefa de maneira focada, à aparência de não ouvir o que está sendo dito e à perda constante de materiais e objetos em níveis incompatíveis com a idade ou o desenvolvimento. Os descritores de hiperatividade/impulsividade implicam atividade excessiva, inquietação, incapacidade de permanecer sentado, intromissão em atividades de outros e incapacidade de aguardar – sintomas que devem também ser levados em conta quando estiverem excessivos em relação à idade e ao nível esperado de desenvolvimento. O TDAH é considerado um transtorno complexo, multifatorial e dimensional, isto é, há uma gradação entre níveis leve, moderado e grave (Paiano *et al.*, 2019).

Atualmente o TDAH tem sido considerado o transtorno neurocomportamental mais comum na infância, afetando diversos aspectos da vida dos indivíduos, com impactos negativos a curto, médio e longo prazos. Embora o TDAH se manifeste em todas as esferas da vida do indivíduo, é na escola onde se percebem os maiores prejuízos devido às exigências específicas daquele ambiente (Barkley & Pfiffner, 2002). Crianças diagnosticadas com TDAH apresentam dificuldades de aprendizagem, desempenho acadêmico inferior, problemas de comportamento em sala de aula, prejuízos nas relações sociais e maior taxa de desistência escolar (Biederman, 2005; Kent *et al.*, 2011; Langberg *et al.*, 2011). Nesse sentido, a escola caracteriza-se como um lugar de importância ímpar no desenvolvimento psicossocial e acadêmico dessas crianças e adolescentes, e seus profissionais deveriam, idealmente, estar amplamente preparados para receber esses alunos.

Entretanto, não parece ser essa a realidade das escolas brasileiras. Evidências indicam que o entendimento dos professores sobre o transtorno é inconsistente, com crenças não respaldadas cientificamente; há uma visão individualizada e patologizante sobre as crianças que apresentam TDAH; e há pouca comunicação entre professores e pais (Carreiro *et al.*, 2018; Landskron & Sperb, 2008; Gomes *et al.*, 2007). Desse modo, esses autores indicam a necessidade urgente de capacitar profissionais da educação e estabelecer um programa de informação e treinamento sobre o manejo do TDAH para pais e nas escolas. Paiano *et al.* (2019) defendem que a identificação precoce e a promoção de programas de intervenção tanto em crianças quanto em adultos próximos podem atenuar as dificuldades enfrentadas e promover um desenvolvimento infantil adequado a longo prazo. Os pais, por sua vez, tendem a preferir tratamentos comportamentais a abordagens farmacológicas (Pelham, 1999).

Segundo as diretrizes da *American Academy of Pediatrics* (2011), as recomendações de boas práticas para o tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade incluem a combinação de intervenções farmacológicas e comportamentais (treinamento de habilidades e/ou treinamento de pais e/ou capacitação de professores). Por sua vez, Carreiro *et al.* (2007) defendem que o acompanhamento adequado do TDAH deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar de profissionais, uma vez que a complexidade do transtorno envolve diversos aspectos, como questões farmacológicas, comportamentais, psicológicas e sociais, além de envolver possíveis comorbidades. Nesse sentido, o tratamento deve incluir uma atuação multidisciplinar com a inclusão de psicólogos, médicos e pedagogos.

Partindo da observação de situações problemáticas no cotidiano, o projeto de extensão que subsidia este artigo nasceu com a proposta de avaliar os conhecimentos dos profissionais da educação de escolas de São João del-Rei sobre o TDAH, bem como oferecer uma capacitação para torná-los mais aptos a receber e assistir os alunos com o transtorno. Optou-se, como foco do projeto, pela capacitação de professores por duas razões principais: primeiro, pela evidência embasada na literatura de que os professores têm um papel fundamental no sucesso educacional dos portadores de TDAH, contribuindo para a manutenção e para a generalização dos efeitos positivos de qualquer tratamento farmacológico ou comportamental proposto às crianças e aos adolescentes (Paiano *et al.*, 2019; Piffner *et al.* 2008; Dupaul & Power, 2000); segundo, em função da experiência profissional em psiquiatria da orientadora Ana Catarina de Almeida Pinho Lara, cujo trabalho identificou uma demanda por capacitações e treinamentos em TDAH em algumas escolas de São João del-Rei e uma perceptível defasagem no conhecimento dos professores sobre o transtorno, consoante achados da literatura (Carreiro *et al.*, 2018; Landskron & Sperb, 2008; Gomes *et al.*, 2007).

Como os professores estão em contato direto e cotidiano com seus alunos, conhecendo bem a classe e as crianças ou os adolescentes com necessidades específicas, estes profissionais têm uma posição privilegiada no acompanhamento do transtorno. Intervenções que visem capacitar os docentes para o manejo adequado do TDAH têm, portanto, grande relevância para a qualidade de vida dos alunos portadores (Corkum *et al.*, 2019; Paiano *et al.*, 2019; Piffner *et al.*, 2013; Rossi, 2008; Carreiro *et al.*, 2007).

Em vista de tal objetivo, no contexto do projeto de extensão, realizou-se uma avaliação inicial dos conhecimentos dos educadores acerca do TDAH em escolas públicas e privadas de São João del-Rei por meio de um questionário virtual desenvolvido pela Liga de Saúde Mental e Neurociências (LISANE) - UFSJ/UNIPTAN (liga acadêmica responsável pelo projeto, integrada pela maioria dos autores deste artigo) e, a partir das problemáticas e dificuldades identificadas, foi proposta uma capacitação direcionada para as especificidades desses profissionais, também viabilizada de forma online.

Metodologia

O projeto de extensão, intitulado "TDAH – Avaliação sobre conhecimentos e capacitação de profissionais da educação nas redes pública e privada de São João del-Rei", foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de São João del-Rei (CEPSJ) sob o parecer número 4.334.914, CAAE: 35284720.9.0000.5151. Conforme já colocado, o trabalho buscou avaliar os conhecimentos dos professores da rede

de ensino pública e privada da cidade de São João del-Rei – MG a respeito do TDAH, além de promover uma capacitação desses profissionais em relação ao tema.

Para tanto, utilizaram-se a aplicação de um questionário e uma intervenção em forma de capacitação, ambas em formato online e remoto. Os pesquisadores entraram em contato com 36 escolas de Ensino Fundamental de São João del-Rei pelo endereço eletrônico indicado pela Secretaria Municipal da Educação do município e pela Superintendência Regional de Ensino – SRE/SJDR. No *e-mail*, foram explicados os objetivos e os métodos do projeto, além de ser inserida uma solicitação de resposta com o contato dos educadores interessados em participar. Os educadores deveriam se enquadrar nos seguintes critérios: ser professor de Ensino Fundamental com experiência de ao menos um ano de atuação e não ser substituto ou temporário. Desse modo, a seleção dos professores participantes se deu a partir da demonstração de interesse, sendo que, desse primeiro contato, 45 educadores de 11 escolas diferentes mostraram-se disponíveis para a realização do projeto. Para os interessados, foram enviados um formulário *Google* contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e as questões do questionário para o preenchimento e coleta de dados.

O questionário de avaliação dos conhecimentos prévios dos professores sobre o TDAH foi baseado no trabalho de Cortez (2015) e construído com a finalidade de identificar possíveis alvos de intervenção para o conteúdo da capacitação. Trata-se de questionário estruturado, composto por questões abertas e em escala *likert*¹. Para o desenvolvimento desse questionário foram utilizados tanto os modelos de instrumentos comumente reportados na literatura, quanto a “Cartilha da inclusão escolar: inclusão baseada em evidências científicas” (Criança, 2014) – material este que apresenta uma série de recomendações objetivas para as boas práticas em educação e inclusão de crianças e adolescentes com TDAH no Brasil. O questionário foi aplicado inicialmente em uma amostra piloto composta por 15 professores de Ensino Fundamental, convidados pelos pesquisadores, a fim de identificar possíveis dúvidas com relação ao preenchimento, existência de frases ambíguas, perguntas inadequadas, entre outros problemas que poderiam dificultar a compreensão dos respondentes. Para a etapa de avaliação, dos 45 professores que haviam manifestado interesse em participar da oficina, apenas 19 responderam ao questionário e aceitaram continuar na extensão. Como o número de adesão foi menor que o esperado, os autores do projeto decidiram estender o convite (da participação na intervenção) aos 15 professores que avaliaram o questionário.

A capacitação ocorreu no dia 27 de fevereiro de 2021, entre 9h e 11h, pelo aplicativo *Zoom Meeting*. Anteriormente, foram enviados aos participantes um formulário *Google* para confirmação da presença, um tutorial de acesso e utilização do aplicativo e a programação da intervenção. A capacitação contou com a presença de nove educadores e apresentava quatro fases: Introdução, Dinâmica de Grupo, Capacitação Teórica e Finalização.

A Introdução consistiu na apresentação dos professores presentes e dos membros da LISANE, bem como na reprodução de um vídeo para contextualizar o tema e estimular o interesse dos participantes. Já em um segundo momento, na Dinâmica de Grupo, os participantes foram subdivididos em três grupos para discussão de casos clínicos que

¹ Escala *likert* é um tipo de escala de resposta psicométrica muito utilizada em questionários de opinião, percepções ou atitudes. Criada pelo cientista social Rensis Likert, trata-se de uma escala contendo afirmativas, e o respondente deve escolher o quanto concorda ou discorda das afirmativas; geralmente há uma opção de resposta neutra. O questionário desenvolvido neste trabalho possui 19 afirmativas sobre TDAH, e o respondente foi convidado a julgá-las e escolher entre “verdadeira”, “falsa” ou “não sei responder”.

caracterizavam situações do cotidiano escolar. No Caso I, uma suspeita de TDAH era descartada, no Caso II uma suspeita de TDAH era confirmada e no Caso III uma suspeita de TDAH era substituída pelo diagnóstico de Transtorno Afetivo Bipolar. Em cada grupo havia ao menos um autor do projeto para mobilizar o debate e esclarecer dúvidas, sendo que, após essa atividade, todos os participantes foram novamente reunidos para apresentação dos casos e socialização de impressões e conclusões. O terceiro momento foi representado pela Capacitação Teórica, com a exposição das questões históricas, clínicas e conceituais que determinam a compreensão integral sobre o TDAH. Na Finalização, os professores puderam relatar suas experiências sobre o transtorno estudado nos meios escolar e familiar, bem como assistir a um vídeo de sensibilização e de reforço dos principais pontos trabalhados durante a oficina.

Finda a capacitação, foi divulgada uma cartilha, produzida pelos autores do projeto, chamada "Planeta Pedrinho: um guia sobre a criança com TDAH". A cartilha conta a história de Pedrinho, uma criança com TDAH, e do seu contexto escolar, bem como apresenta informações sobre conceituação, diagnósticos, causas, tratamento e estratégias educacionais que colaboram para a aprendizagem dessas crianças. Essa cartilha foi distribuída por *e-mail* para todos os inscritos no projeto e para as escolas de São João del-Rei, além de ter sido disponibilizada online gratuitamente nos canais de comunicação da LISANE.

Resultados e discussão

A amostra de participantes que responderam ao questionário reuniu 19 professores, com idade média de 42,1 anos. Em relação ao sexo, 94,7% são do sexo feminino e 5,3% são do sexo masculino. A maioria dos professores possui pós-graduação completa (84,2%) e o restante (15,8%) possui curso superior completo ou pós-graduação incompleta. No que se refere ao perfil das escolas, 89,5% dos professores trabalham em escolas públicas e 10,5% atuam na rede privada. Em média, esses educadores possuem 12,7 anos de experiência como professores do Ensino Fundamental.

Além dos dados citados, os professores participantes do projeto informaram o nome completo, a data de nascimento e o nome da escola em que trabalham, assim como responderam a perguntas sobre conhecimentos prévios em relação ao TDAH. Todos preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), manifestando concordância e interesse em participar da capacitação.

A Parte I das questões sobre conhecimento do TDAH é composta por afirmações em que é necessário escolher uma das seguintes opções: "verdadeiro", "falso" ou "não sei responder". As questões e as respostas dos professores às perguntas fechadas podem ser observadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Questionário de avaliação sobre TDAH aplicado a professores.
São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil, 2020 (N=19).

Questões	V	F	NSR	
01	Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) quase sempre têm um desempenho escolar ruim	42,1%	57,9%	
02	Algumas crianças com TDAH apresentam apenas a desatenção como sintoma sem hiperatividade.	79%	15,7%	5,3%
03	A medicação é fundamental para melhorar o rendimento escolar da criança TDAH.	68,4%	21%	10,6%
04	Uma causa possível para o TDAH é a influência genética.	63,2%	31,5%	5,3%
05	É importante que a criança TDAH se sente longe de janelas e portas para evitar que ela se distraia.	89,5%	10,5%	
06	Quanto menor a quantidade de regras dentro da sala, melhores serão os resultados do aluno com TDAH.	21%	73,7%	5,3%
07	A criança com TDAH apresenta dificuldade de processar o conteúdo acadêmico e por isso se desinteressa pelas tarefas acadêmicas propostas.	68,4%	31,6%	
08	Oferecer intervalos entre as tarefas é uma boa estratégia para o manejo da hiperatividade e desatenção.	94,7%		5,3%
09	As paredes da sala de aula devem estar com poucos cartazes e livres de muitos estímulos visuais.	73,7%	15,7%	10,6%
10	O modo mais eficaz de manter a disciplina dos alunos TDAH é punindo, imediatamente, todos os seus comportamentos indesejáveis.	5,3%	89,4%	5,3%
11	O TDAH é um transtorno infantojuvenil que não causa prejuízos na vida adulta	10,6%	84,1%	5,3%
12	A sua Escola fornece informação/orientação sobre o TDAH.	52,6%	42,1%	5,3%
13	TDAH não é doença, é um assunto inventado por laboratórios.	5,3%	94,7%	
14	TDAH é uma doença e deve ser tratada com medicamentos.	42,1%	42,1%	15,8%
15	A medicação para TDAH causa dependência.	26,2%	36,9%	36,9%
16	Muitas crianças têm diagnóstico de TDAH porque os pais são ausentes e não sabem impor limites.	26,2%	68,5%	5,3%
17	Quando se pensa nos remédios para TDAH, pode-se dizer que seus benefícios são maiores que os efeitos colaterais.	57,9%	25,2%	15,9%
18	A pessoa portadora de TDAH pode ser tratada com psicoterapia sem medicamentos.	73,7%	5,3%	21%
19	A prática de esportes substitui o tratamento com medicamentos.	31,6%	47,4%	21%

Nota: V = Verdadeiro; F = Falso; NSR = não sei responder.

Fonte: Elaborada pelos autores

Parte II – Questões Abertas

1 – No caso de uma criança muito bagunceira em sua classe, o que você imagina como possíveis razões desse comportamento?

2 – Você conhece os possíveis sinais do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade? Se sim, quais?

3 – Qual seria seu procedimento se você identificasse uma criança com tais sinais?

4 – No caso de uma criança diagnosticada com TDAH, qual seria o método educacional utilizado por você e pela instituição de ensino para essa criança?

5 – Em sua opinião, qual seria o procedimento ideal para o desenvolvimento escolar da criança com TDAH?

A Parte II do questionário sobre conhecimento do TDAH consiste em cinco perguntas abertas. Na pergunta 1, os professores responderam que as razões para uma criança ser “bagunceira” na classe poderiam ser: falta de limites, desinteresse, disputa com o adulto, falta de atenção ou concentração, algum transtorno, relações familiares desajustadas, questões socioemocionais, ansiedade, hiperatividade, aula não atraente, tentativa de “chamar atenção”, abuso sexual, falta de conhecimento sobre a atividade, metodologia cansativa e dificuldade de aprendizagem.

Na questão 2, referente aos sinais do TDAH, a maioria dos professores respondeu que conhecia os sinais do transtorno, exemplificando-os como agitação, distração, hiperatividade, desorganização, impulsividade, falta de atenção, dificuldade para compreender instruções ou aguardar, falta de atenção e concentração, ansiedade e baixo desempenho acadêmico. Por outro lado, seis professores responderam que não conheciam ou tinham pouco conhecimento sobre os sinais.

Já a terceira questão indagava como os professores agiriam caso identificassem uma criança com possível diagnóstico de TDAH. De modo geral, as respostas sinalizaram como alternativas o diálogo com pais, supervisores ou coordenadores; o encaminhamento para avaliação com especialista; a observação atenta da criança com o intuito de melhor conhecer a situação; e a utilização de algumas estratégias, como situar o aluno nas primeiras carteiras, longe de janelas e portas, diminuir estímulos visuais, providenciar auxílio em tarefas e garantir contextos de avaliação menos estressores.

Na questão 4, referente ao método educacional utilizado nos alunos com TDAH, os professores sinalizaram a opção por abordagens individualizadas, o estabelecimento de regras de boa convivência, a ampliação dos prazos para a execução de atividades, a diversificação dos meios de avaliação, a aproximação do aluno em relação ao professor (mudança de carteira), o diálogo com a família, a proposição de atividades de respiração e a criação de aulas lúdicas, com maior número de intervalos. Contudo, dois professores ficaram em dúvida sobre o que fariam, afirmando que dependeria de cada caso, um professor não respondeu e outro disse que não saberia o que fazer.

Por fim, na questão 5, os educadores responderam que os procedimentos ideais para o desenvolvimento escolar da criança com TDAH envolvem conscientização do corpo docente, estabelecimento de rotinas, organização e estratégias pedagógicas, clareza nas regras, uso de ferramentas atrativas e lúdicas, apoio familiar, tratamento psicológico, diálogo multiprofissional, presença de professor de apoio, afetividade e mudança de métodos. Todavia, nesse item 5, dois professores deram retornos como “não tenho ideia”, “não tenho resposta” e um professor não respondeu.

Esses resultados estão de acordo com o que foi encontrado tanto na literatura quanto na prática profissional da psiquiatra e autora deste estudo, Ana Catarina de Almeida P. Lara, mostrando que, de modo geral, o conhecimento dos professores sobre o transtorno é inconsistente, com crenças não respaldadas cientificamente (Carreiro *et al.*, 2018; Landskron &

Sperb, 2008; Gomes *et al.*, 2007). O questionário mostrou que, apesar de muitos educadores possuírem conhecimento sobre o transtorno, outros não sabiam identificar os sinais do TDAH, não sabiam como agir com uma criança com TDAH em classe e não sabiam quais eram os métodos e os procedimentos mais adequados para utilizar nesses casos. Além disso, durante a capacitação, os professores relataram não possuir espaço para discutir e aprender sobre o tema e que há uma demanda na rede de educação para o aprimoramento no conhecimento sobre o transtorno e sobre outros temas relacionados.

Em relação à execução do trabalho, faz-se importante destacar a imposição de limitações devido à pandemia de COVID-19. Além dos objetivos citados e alcançados no estudo, outro objetivo havia sido inicialmente proposto: avaliar se a capacitação oferecida era capaz de produzir uma diferença significativa no conhecimento dos professores sobre o TDAH, em relação aos professores que só receberam informações por meio de cartilhas ou panfletos. Essa avaliação seria feita por meio de um questionário aplicado aos professores (grupo experimental) antes e depois da capacitação e seria comparada com o resultado dos professores que não receberam a capacitação, mas somente uma cartilha com informações básicas do transtorno (grupo controle). Porém, as medidas de distanciamento social e o fechamento das escolas impossibilitaram que a aplicação dos questionários e a capacitação fossem realizados presencialmente nas escolas em um horário em que os professores estivessem disponíveis e reunidos. Com isso, as atividades da intervenção foram adaptadas para o formato online. A partir dessa mudança, tornou-se mais difícil o acesso direto aos educadores – muitos, inclusive, não responderam aos *e-mails* ou não participaram da capacitação. Por consequência, o número de sujeitos participantes da pesquisa foi menor que o esperado, o que fez com que o objetivo de avaliar o efeito da capacitação entre os grupos experimental e controle fosse impossibilitado.

Com as restrições citadas, a proposta passou a ser de divulgar conhecimentos sobre o TDAH. Para isso, foram realizadas *lives*, apresentação no VII Congresso Mineiro ABENEPI 2020 (realizado nos dias 05 a 07 de novembro), capacitação de professores e distribuição de cartilha elaborada pelos autores do projeto. A cartilha "Planeta Pedrinho: um guia sobre a criança com TDAH", já citada, está disponível no meio digital e pode ser obtida através do contato com os autores do presente estudo. A cartilha contou com a ilustração e a diagramação de Adrielson Acácio de Lima Barbosa e foi escrita de forma didática. O objetivo foi, a partir das dificuldades relatadas pelos professores no questionário e encontradas na literatura, auxiliá-los no conhecimento a respeito do transtorno, seus sinais, sintomas, causas, tipos, tratamento, entre outras questões. Além disso, a cartilha oferece algumas estratégias que podem ser utilizadas pelos professores, bem como alguns pontos que precisam ser observados para auxiliar na identificação de alunos com o transtorno.

O resultado positivo foi evidenciado por meio do *feedback* de professores que participaram da capacitação. Estavam presentes nove educadores, em sua maioria do sexo feminino (somente um do sexo masculino), atuantes na rede pública (somente uma leciona em escola privada).

Dos nove professores que participaram da capacitação, seis responderam ao formulário de *feedback* que foi enviado ao final (cinco educadores de São João del-Rei, oriundos de quatro escolas públicas diferentes, e um de Goiânia). Todos consideraram que conseguiram aprender algo sobre o TDAH com a intervenção oferecida e que o conhecimento adquirido será útil no exercício do magistério. Além disso, os participantes manifestaram interesse em participar de pesquisas ou capacitações futuras. Cinco desses professores comentaram que

outros encontros com propósitos semelhantes deveriam ser viabilizados e sugeriram que houvesse capacitações com outros temas e maior duração. De forma resumida, consideraram o encontro como enriquecedor e mostraram que essas discussões não ocorrem nas escolas de forma aprofundada como aconteceu na capacitação realizada.

Conclusão

O estudo e a intervenção visaram ampliar os conhecimentos dos professores participantes do projeto, tanto da rede pública quanto privada, sobre o TDAH e suas problemáticas, tornando-os mais hábeis para a recepção e o ensino dos alunos com o transtorno. Dessa forma, as crianças e os adolescentes com TDAH poderão ser inseridos de maneira mais efetiva na escola, sendo acolhidos por profissionais que entendem suas singularidades, promovendo qualidade de vida e estratégias mais eficazes de ensino e aprendizagem. Conforme os *feedbacks* dos professores, esse objetivo pôde ser alcançado com êxito.

Além disso, também objetivou-se promover a ampliação e a divulgação do conhecimento acerca do TDAH nas comunidades científica e local, assim como a identificação dos principais impasses enfrentados pelos educadores em relação ao transtorno. Por meio da coleta realizada via questionário, da realização de *lives* e da produção e divulgação da cartilha sobre o transtorno, é possível afirmar que esses propósitos foram alcançados.

Apesar da limitação encontrada, considera-se que o trabalho exposto possui relevância e pertinência, não apenas pelos resultados obtidos com os participantes diretos do projeto, mas também pela produção de materiais informativos capazes de alcançar públicos mais expressivos. Nessa direção, coloca-se que a *live* e a cartilha foram amplamente divulgadas e poderão ser referências para professores e profissionais da educação de outras regiões. A participação em congresso também auxiliou na divulgação do projeto em meios acadêmico e médico. Além disso, outras pesquisas poderão ser feitas visando promover a capacitação sobre o TDAH, considerando diferentes populações e contextos.

Por fim, o desenvolvimento de uma capacitação de qualidade sobre o tema, voltada especialmente para professores, é obra de grande relevância social, tanto no âmbito da educação quanto da saúde. Sugere-se que esse dispositivo de formação, desenvolvido no trabalho relatado, seja replicado em outros estudos com maior número de profissionais, de modo a validar sua eficácia de maneira mais robusta.

REFERÊNCIAS

American Academy of Pediatrics. (2011). Committee on Quality Improvement and Subcommittee on Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. Clinical practice guideline: diagnosis and evaluation of the child with attention-deficit/hyperactivity disorder. *Pediatrics*, 105(5), 1158-1170.

American Psychiatric Association. (2014). *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Artmed Editora.

Barkley, R. A.; Pfiffner, K. J. (2002). Rumo à escola com o pé direito: Administrando a educação de seu filho. In Barkley, R. A. (Org.), *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): Guia completo e autorizado para pais, professores e profissionais da saúde*. Artmed Editora.

Biederman, J. (2005). Attention-deficit/hyperactivity disorder: a selective overview. *Biological psychiatry*, 57(11), 1215-1220.

Caliman, L. V. (2010). Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH. *Psicologia: ciência e profissão*, 30(1), 46-41.

Carreiro, L. R. R.; Lima, D. P.; Marques, M. A. A.; Araújo, M. V.; Teixeira, M. C. T. V. (2007). Estudo exploratório sobre o conhecimento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade entre professores de escolas públicas e privadas da cidade de São Paulo. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbio do Desenvolvimento*, 7(1), 34-52.

Carreiro, L. R. R.; Cerdeira, M. E.; Palaria, A. C. Z.; Araújo, M. V. (2018). Sinais de desatenção e hiperatividade na escola: análise dos relatos dos professores sobre suas expectativas e modos de lidar. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, 10(1).

Corkum, P.; Elik, N.; Blotnicky-Gallant, P. A. C.; McGonnell, M.; McGrath, P. (2019). Web-based intervention for teachers of elementary students with ADHD: Randomized controlled trial. *Journal of attention disorders*, 23(3), 257-269.

Cortez, M. T. (2015). *O desempenho cognitivo e escolar da criança com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais].

Criança, C. A. (2014). *Cartilha da Inclusão Escolar: inclusão baseada em evidências científicas*. Ed. Instituto Glia.

Dupaul, G. J.; Power, T. J. (2000). Educational interventions for students with attention-deficit disorders. In Brown, T. E. (Org.), *Attention-deficit disorders and comorbidities in children, adolescents, and adults* (pp.607-635). American Psychiatric Publishing, Inc.

Gomes, M.; Palmini, A.; Barbirato, F.; Rohde, L. A.; Mattos, P. (2007). Conhecimento sobre o transtorno do déficit de atenção/hiperatividade no Brasil. *Jornal brasileiro de psiquiatria*, 56(2), 94-101.

Kent, K. M.; Pelham, W. E. Jr.; Molina, B. S. G.; Sibley, M. H.; Waschbusch, D. A.; Yu, J.; Gnagy, E. M.; Biswas, A.; Babinski, D. E.; Karch, K. M. (2011). The academic experience of male high school students with ADHD. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 39, 451-462.

Landskron, L. M. F.; Sperb, T. M. (2008). Narrativas de professoras sobre o TDAH: um estudo de caso coletivo. *Psicologia escolar e educacional*, 12(1), 153-167.

Langberg, J. M.; Molina, B. S. G.; Arnold, L. E.; Epstein, J. N.; Altaye, M.; Hinshaw, S. P.; Swanson, J. M.; Wigal, T.; Hechtman, L. (2011). Patterns and predictors of adolescent academic achievement and performance in a sample of children with attention-deficit/hyperactivity disorder. *Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology*, 40(4), 519-531.

Paiano, R.; Carvalho, A. C. R.; Flor, C. M.; Abissamra, R. G. C.; Carreiro, L. R. R. (2019). Programas de intervenção para alunos com TDAH no contexto escolar: uma revisão sistemática de literatura. *Revista Educação Especial*, 32.

Pelham, W. E. Jr. (1999). The NIMH multimodal treatment study for attention-deficit hyperactivity

disorder: Just say yes to drugs alone? *The Canadian Journal of Psychiatry*, 44(10), 981-990.

Pfiffner, L. J.; Barkley, R. A.; Dupaul, G. J. (2008). Tratamento do TDAH em ambientes escolares. In Barkley, R. A. (Org.), *Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento* (3th ed., pp. 559-601). Artmed Editora.

Pfiffner, L. J.; Villodas, M.; Kaiser, N; Rooney, M.; McBurnett, K. (2013). Educational Outcomes of a Collaborative School–Home Behavioral Intervention for ADHD. *School Psychology Quarterly: The Official Journal of the Division of School Psychology*, 28(1), 25-36.

Rossi, L. R. (2008). *Efeitos de um programa pedagógico-comportamental sobre TDAH para professores do ensino fundamental* [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista].

DATA DE SUBMISSÃO: 20/07/2021

DATA DE ACEITE: 11/08/2021